

Formação para EcoSol e Autogestão
(agentes de desenvolvimento solidário)

A autogestão, enquanto atividade econômica transforma as coisas e transforma os homens e mulheres. A autogestão busca desenvolver, ao mesmo tempo, a produção de coisas e o desenvolvimento dos seres humanos.

No primeiro aspecto, exige dos sujeitos autogestionários, uma gestão econômica da empresa; no segundo aspecto, exige um desenvolvimento sociocultural que, devido à rigidez da organização do trabalho da empresa heterogerida, deve se estender a todos os trabalhadores e tornar-se uma promoção coletiva: é o objetivo próprio à autogestão, ou seja, o exercício de suas possibilidades criadoras, a solidariedade com outros homens, à participação ativa no conjunto da sociedade.

Estes aspectos decorrem do caráter da propriedade coletiva dos meios de produção, que pertence ao conjunto da sociedade e a Nação, e não aos trabalhadores que a gerem diretamente.

Neste sentido, a promoção desta formação, o seu exercício concreto no cotidiano, implica uma concepção de Homem, de Vida, do Trabalho e da Sociedade.

- O “Sujeito Autogestionário”

A primeira hipótese traçada por Paul Singer, para a possibilidade de uma sociedade socialista com base na autogestão, é que “O projeto socialista não se limita à economia. Mas no que se refere à Economia não há dúvida que a autogestão é a forma de organização gestada pela experiência histórica que melhor permite alcançar os valores do socialismo, ou seja, igualdade e democracia. Não dá para reduzir o projeto socialista apenas a uma forma de organização da Economia por mais importante que ela seja. A proposta do socialismo vai além da Economia: alcança a cultura, a sociabilidade, e portanto não deve ser reduzida a uma proposta econômica como muitas vezes se faz”.

Nesta concepção, a formação abrange três espaços de estruturação social de constituição do “sujeito autogestionário”:

- o homem-autogestor no trabalho;
- o homem-autogestor na cultura e,
- o homem-autogestor na vida social em geral. Cidadania.

Na verdade, trata-se de um debate sobre “DESENVOLVIMENTO INTEGRAL”, relacionando eixos como “Capital e Trabalho”, “Cultura e Ética”, e, “Estado e Sociedade”; são os temas que nos permitem articular a idéia de “Projeto de Sociedade”.

Este enfoque da Autogestão social implica a abordagem da questão do desenvolvimento com base na solidariedade e na participação democrática.

Tentemos sistematizar uma proposta de formação que inclua um Ciclo de Formação (“formação geral” e “formação específica”) com os seguintes elementos:

- 1) formação técnico-econômica
- 2) formação cultural-ética
- 3) formação sócio-política

Esquema de Visualização

1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
Troca de	Trabalho	Cultura	Cidadania	Projetos “desenv.
Experienc.				Solidário”(sínteses)

Formação de Agentes Desenvolvimento

As reflexões de Paul Singer sobre o “desenvolvimento solidário” e de sua proposta da criação de um “Centro Nacional de capacitação de agentes de desenvolvimento”, constituem um excelente campo para construção da proposta de formação.

“O processo de desenvolvimento requer um relacionamento simbiótico entre a comunidade e os profissionais que estamos denominando *‘agentes de desenvolvimento’*. Estes representam bancos públicos, serviços públicos (como o SEBRAE ou o SESCOOP), agências de fomento da economia solidária, ligadas à Igreja, sindicatos ou universidades ou então movimentos sociais. A missão inicial dos agentes é levar à parte da comunidade, mais esclarecida ou mais inconformada com a situação, a consciência de que o desenvolvimento é possível pelo esforço conjunto da comunidade, amparado por crédito assistido e acompanhamento sistemático [incubação].

Esta consciência é levada então ao conjunto da comunidade, o que deve desencadear um processo educativo ou de educação política, econômica e

financeira de todos os membros. Trata-se de capacitação adquirida no enfrentamento dos problemas reais, à medida que eles vão se colocando. No decorrer do processo, instituições vão surgindo por meio das quais a comunidade se organiza para promover o seu desenvolvimento: assembléia de cidadãos, comissões para diferentes tarefas, empresas individuais, familiares, cooperativas e associações de diferentes naturezas. O poder público local poderá se associar ao processo e se fazer representar, quando necessário, em comitês mistos públicos-privados.

A participação do banco ou serviço público na busca da brecha de mercado pode ser essencial, desde que ele possua ou levante as informações relevantes sobre os mercados – locais, regionais, nacionais ou mundiais - cogitados pela comunidade para se especializar. A própria comunidade deve se capacitar no manejo e interpretação das informações, pois do contrário ela terá de se conformar com as propostas e recomendações dos agentes de desenvolvimento. O relacionamento entre a comunidade e os agentes deve se tornar crescentemente igualitário, mediante a contínua troca de saberes. Nesta troca, os membros da comunidade recebem ensinamentos e os oferecem aos agentes, num processo de educação política mútua. A experiência das incubadoras universitárias de cooperativas populares atesta que este tipo de processo é real e é essencial para que o desenvolvimento solidário possa se dar. “

A partir deste ponto, Singer traça diversos elementos constitutivos de uma política de formação(grifos):

“ Os AGENTES de desenvolvimento terão de ser preparados para sua tarefa árdua e delicada ao mesmo tempo. O ideal é que a PREPARAÇÃO se faça EM EQUIPE, composta por PROFISSIONAIS LIGADOS A DIVERSAS ENTIDADES. Também aqui a PEDAGOGIA DA CAPACITAÇÃO será possivelmente a mais adequada: TREINAMENTO TEORICO ENTREMEADO POR IDAS Á COMUNIDADE, onde a luta com os PROBLEMAS REAIS levantará novos TEMAS a serem destrinchados depois, no ESTUDO TEORICO.

Conviria criar um CENTRO NACIONAL DE PREPARAÇÃO DE AGENTES DE DESENVOLVIMENTO, em que os conhecimentos gerados pelas EXPERIENCIAS de DESENVOLVIMENTO comunitário, nas diversas regiões do país, possam ser reunidos e SISTEMATIZADOS. Deste trabalho deverão resultar METODOS de PROMOÇÃO de desenvolvimento comunitário, mas sem a pretensão de oferecer um caminho único ou a ‘melhor

prática pois cada comunidade é única em suas potencialidades. Os métodos devem servir para prevenir erros e enganos e minorar angústias, decorrentes de impasses e conflitos, muitos comuns no decorrer de transformações sociais de grande amplitude.”

Propomos a estruturação de tres campos para formação:

- 1) Capacitação de Agentes Estatais (DRTs e Ministerios).
 - a) Realização de um ciclo de formação com agentes de ecosol das DRTs,constando de uma turma de 30 pessoas. O Ciclo de formação constará de 2 etapas com duração de 5 dias cada.A Temática será especifica às DRTs.
 - b) Em relação a outros Ministérios,poderemos atender demandas especificas que negociaremos caso a caso.
- 2) Capacitação de agentes Públicos (Bancos Públicos, Serviços sociais, Gestores políticas publicas) . Um Ciclo de formação de 2 etapas com duração de 5 dias cada.tematica interdisciplinar. Teremos 1 turma de 30 pessoas. Neste campo, faremos conveio com a ENAP.
- 3) Capacitação de Agentes de Desenvolvimento Solidário.Um campo experimental com Agentes de desenvolvimento solidário,constituído de quadros dos “Talhares”, dos Quilombolas,Recicladores,etc. Serão 2 turmas de 30 pessoas cada, e com base territorial (agrupando Regiões).Esta experiência começará apenas no segundo semestre de 2004.

Esta experiência terá como objetivo desenvolver metodologia de capacitação em “desenvolvimento solidário” que possa ser base para um PROESQ em 2005;assim, a metodologia poderá ser socializada através dos vários PLANTEQs.

Turmas	1ª etapa		2ª etapa	
DRTs	abril		Junho	
Ag. Estatais	maio		Julho	
Ag. D.S. 1	agosto		Outubro	
Ag. D.S. 2	setembro		Novembro	

A pedagogia parte das próprias experiências e, em cada etapa, haverá uma sistematização. Assim, o início de cada etapa estará centrado no trabalho que a Equipe desenvolveu nas comunidades. E o final de cada etapa, numa sistematização que permita a construção de Métodos de promoção do desenvolvimento solidário.

O Universo Temático, enquanto “Currículo Aberto”, das atividades formativas decorrerá da análise dos Problemas reais. Isto não descarta que tenhamos eixos temáticos permanentes, como “fios condutores” da formação. .

Esta formação implica, necessariamente, a construção de uma proposta de sistematização das experiências concretas (com caráter processual), e de uma metodologia de acompanhamento. Cada etapa requer uma sistematização, que permitirá o acúmulo para uma sistematização global no final do processo.

Para estas atividades de formação podemos conveniar com a UNB e com o INEP, para termos conosco educadores destas Instituições, especializados em áreas como: Educação, Conhecimento, Metodologia, Pedagogia, Avaliação e Sistematização. Será constituído um Comitê Metodológico que ficará responsável pela sistematização.